

Nome: Sabrina Batista Sousa

Média: _____

Turma: _____ Turno: _____

DATA DA ENTREGA:

08/06/20

DATA DA DEVOLUÇÃO:

____/____/____

Ass.: _____

INSTRUÇÕES

1 Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.

2. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 Segundo o filósofo Aristóteles, o homem somente alcançará a felicidade
2 se houver um equilíbrio entre o excesso e a escassez. De maneira análoga,
3 percebe-se que a banalização do uso de medicamentos no Brasil rompe este
4 equilíbrio, uma vez que há um excesso de automedicação e uso indiscrimi-
5 nado de remédios e uma escassez de preocupação social com o tema.

6 Em primeiro lugar, nota-se que a automedicação configura-se como um
7 dos pontos da problemática. Isso porque, de acordo com a USP, em uma pes-
8 quisa sobre o tema, "remédios têm sido tratados como bens de consumo". Desse
9 modo, tende a aumentar o número de pessoas que adquirem medicamentos por
10 influência de amigos, mídia e familiares, tendo como objetivo obter os mes-
11 mos resultados. Porém, conforme Ronaelsen - médico e físico suíço do século XVI -
12 "A diferença entre um remédio e um veneno está na dosagem". Logo, existe uma
13 linha tênue que separa as duas forças que um remédio farmacêutico pode assumir.
14 Tendo em vista essa que, ~~diminui~~ cada vez que um medicamento é obtido sem pres-
15 critção médica e utilizado sem conhecimento das consequências físicas e psico-
16 lógicas, faz-se presente na sociedade.

17 Em segundo lugar, a banalização do tema potencializa esse mal, visto que há
18 uma falta de informação sobre o uso de medicamentos e suas consequências. Con-
19 soante Pierson, exibe modos normais, o hábito corrente e repugnante em cotidia-
20 no. Diante disso, nota-se que por causa do hábito cultural e da escassez de in-
21 formação a população inclina-se a não se consternar com tais fatos. Assim, mes-
22 mo o Brasil sendo considerado, de acordo com o IB, o sétimo país com maiores ín-
23 dices de intoxicações por fármacos, o assunto não é debatido nos ambientes so-
24 ciais e a banalização do assunto propende a ampliar.

25 Destarte, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde devem investir
26 dinheiro em aulas e eventos especiais sobre o tema nas escolas, bairros
27 e demais ambientes sociais, por meio de debates e rodas de conversas sobre o
28 assunto e suas consequências com médicos, farmacêuticos e demais a-
29 gentes de saúde, a fim de formar indivíduos preocupados com o uso indis-
30 criminado de fármacos e para diminuir a banalização desse caso de saúde.